

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,
EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 178
Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1200 réis. Semestre, 600. Para de Aveiro, um anno 1300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 23500. Semestre, 12500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

ENTRE REPUBLICANOS

Do nosso collega *Resistencia* transcrevemos os periodos seguintes, que são dignos de nota:

«O paiz começou, realmente, a usar das restrictas liberdades, que a Carta Constitucional lhe concedia, desde que seguindo o partido republicano deu indícios de reivindicar a sua soberania.

Desde esse momento o regimen, reconhecendo a sua manifesta incompatibilidade com a soberania popular, entrou, declaradamente, n'um periodo reaccionario. Desde 1890 até hoje tem sido esta a sua unica função: defender-se contra o paiz sem attender aos meios que emprega para conseguir o seu fim; sacrificar os interesses de ordem geral aos interesses de uma casta, de uma classe.

Um dia estudaremos as phases da obra reaccionaria iniciada em 1890, obra de que resultou o mais profundo abatimento para o paiz, a perda das liberdades civis e politicas, o aniquilamento de todas as iniciativas.

Tão longe levou o regimen a reacção, que, hoje, são os proprios monarchicos os primeiros a lamentar a indiferença absoluta do paiz por todas as manifestações politicas, por tudo quanto reflecta, pallidamente, um clarão de civismo.

Foi um grande crime sem duvida. Pretendeu-se aniquilar um partido —o que não representa o aniquilamento d'uma idéa—e, afinal, quebrou-se a vontade popular. Tempo virá em que os auctores de tão grande crime serão os primeiros a arrependem-se e a pedir perdão. É mal do paiz se, acordando, lhes perdoar.

Negar que a lueta contra o partido republicano tem sido tenaz, seria faltar á verdade.

Dizem que as perseguições alentam, criam novas forças. Não é sempre assim. N'um paiz combalido como o nosso, onde a consciencia popular adormeceu; onde a educação civica é quasi nulla;—as perseguições podem amortecer as vontades, originar a indiferença, e dar como resultado o que estamos vendo: a fadiga, o abatimento, o desanimo.

Póde reagir-se contra este estado doentio?

Póde. Cautellosamente, com segurança, energia, e muita intelligencia. Póde reagir-se, organisando um partido republicano bem orientado e disciplinado.

Emfim, póde reagir-se, organisando um partido, attendendo menos ao numero de que á qualidade dos homens que se associarem. Sirva-nos de exemplo o chuveiro de deserções de republicanos da ultima hora, monarchicos na primeira hora em que os comprem. Os casos abundam em Lisboa, no Porto, pelas provincias. Constitua-se o partido republicano com os homens que estejam decididos a manter-se republicanos, em quaesquer circumstancias, e que possam cumprir as deliberações das assembleias republicanas sem receios ou tergiversações.

Ha excellentes republicanos que, pela sua posição social, estão expostos a que os governos os prejudiquem, logo que se manifestem ostensivamente e por forma perigosa para as instituições?

Pois bem, não os sacrificemos inutilmente.

Aproveitemos os serviços que possam aproveitar-nos na medida das suas forças. Mas nunca sacrificemos os interesses do partido ás conveniencias d'esses republicanos.

A monarchia persegue-nos implacavelmente. Se em nada dependermos da monarchia, claro que continuamos lactando com desassombro.

Mas se dependermos da monarchia, havemos de exigir que, para ella não nos perseguir, o partido nos siga a nós sem sermos obrigados a seguir o partido?

Não póde ser.

Para que havemos de entregar a direcção do partido a individuos cuja situação póde tornar-se muito contingente?

Ou a monarchia os persegue e nós arranjamos victimas sem utilidade; ou não os persegue e, n'esse caso, a monarchia mostra que não os receia.

E não ha nada peor para um partido do que ser dirigido por homens que os contrarios não receiam, nem consideram inimigos.

Portanto, como principio fundamental da sua organização, o partido republicano tem que assentar no seguinte:

Os cargos de suprema responsabilidade do partido devem ser conferidos aos homens que se distingam, não sómente pelos seus talentos e virtudes, mas que se encontrem nas condições de reagir contra a monarchia por não terem os seus interesses dependentes da conservação do regimen, e por não se verem forçados a usar d'um procedimento que, podendo ser-lhes util, pessoalmente, seria, fatalmente, nocivo ao partido republicano.

E não se julgue que este ponto é de secundaria importancia.

E', pelo contrario, fundamental. Mais ainda: é tão importante, que nunca o partido republicano poderá dar um passo, se não observar rigorosamente o principio indicado.

Desde que decidimos ser necessario, antes de tudo, fallar a verdade, que a verdade seja dita.

Não nos constituamos em concilio para lançar excommunições. Não levantemos suspeitas. Não escorracemos aquelles que demonstrem, por actos, a inquebrantabilidade da sua fé republicana. Mas não tenhamos contempções, por motivos de consideração pessoal, senão quando a integridade dos principios republicanos e a vida do partido não possam soffrer.

Quantos somos para começar esta obra de reorganização? Poucos? Pois não importa.

Contemo-nos e sigamos o nosso caminho. Consideremos aquelles que apostaram como individuos que nunca tivessem sido republicanos. Não nos detenhamos mesmo para lhes lançar em rosto o desprezo que nos provoca a sua apostasia.

Lembremo-nos dos seus nomes—registremo-los até—apenas para estarmos prevenidos na hypothese de que, um dia, pretendam explorar o nosso trabalho e aproveitar-se dos nossos triumphos.

Para tudo o mais fazamos de conta que nunca foram republicanos, que não existem, que não existiram.

E sirva-nos de norma o seu procedimento para não incensarmos, inconsideradamente, qualquer recém-vindo. Não tenhamos a ancia das adhesões precipitadas, calculistas.

Conquistemos, evangelizando, pela palavra e pelo exemplo.

Tudo o que diz a *Resistencia* é muito bem dicto. Mas o peor é o *Affonso Costa* a fazer politica francezea, o *José Caldas* a proclamar que não vale a pena instruir o povo e o *Gomes da Silva*

a dirigir (!) o partido republicano em Lisboa.

Emquanto for assim, pedir vida nova é clamar no deserto.

AS OBRAS DO TERREIRO

A papeleta do sr. Jayme de Magalhães Lima continúa a sustentar que as obras do Terreiro não representam beneficio nenhum, que o estado tem obrigação de as fazer; e que só ha que censurar o mesmo estado, e o sr. governador civil, seu representante, por não as ter feito ha mais tempo. Pois claro, pois claro! Mais um claro ficava se a papeleta tivesse acrescentado que tudo isso é assim por não ser governador civil d'Aveiro o nobre *marchal de Liliput*, ou o reverendissimo *Chica*, ou o illustre *Mijareta*, o amigo dilecto do *doutor Affonso*. Se qualquer dos cidadãos fosse governador civil de Aveiro e ministro das obras publicas o morgado do Carmo, não chegavam os foguetes da cidade e suas visinhanças para ser festejado o *grandioso* acontecimento.

Mas vejam a eterna imbecillidade dos mariolões! O edificio é do Estado; logo não ha que agradecer a ninguem as solicitações ou os esforços empregados para que as obras continuassem. Mas do Estado é a barra; mas do Estado é o quartel; mas do Estado são as principaes estradas, etc. Ora o Estado, sempre em penuria, sempre atrasado em serviços, prefere amanhã concertar em primeiro lugar as estradas d'outro districto; deixa, por abandono, que se feche a barra de Aveiro; despreza tudo o que dissér respeito ao concelho e á cidade. Protestar d'aquí? Para quê? O Estado responde: «Não temos recursos para acudir a tudo ao mesmo tempo e, então, vamos acudindo áquillo que nos solicitam com maior urgencia. Descansem, que nós lá chegaremos.»

E nós cá ficamos á espera. O Jayme e a papeleta dizem que estão de pé os nossos direitos. E então é esperar.

Que farçantes!

Mas a theoria vae mais longe.

A'manhã pede-se a intervenção do governador para qualquer acto de utilidade local. E o governador civil responde: «Para quê? Eu não sou preciso. Não devo intervir. A minha intervenção é inutil. Os senhores teem direito, confiem no direito.»

E o que responde o governador civil podem responder todos os homens de influencia nas regíões governativas.

Que farçantes!

Que imbecis!

Mas é de notar, que, no fundo, a cambada segue á risca a

theoria. O que tem feito o morgado por Aveiro? **Defendeu a suppressão do districto**, sustentou que não valia a pena gastar dinheiro com as obras da barra, escreveu que de nada servia estar aqui um regimento. Como presidente da camara, abandonou o seu logar e foi para casa resar orações com a familia. Então agora é logico declarando que Aveiro não tem que pedir nem que agradecer serviços.

Aveiro pedir serviços!
Aveiro agradecer serviços!

Ora essa! Então Aveiro não tem cá o *Mijareta*, o *Chica*, o *marchal de Liliput* e o morgado do Carmo?

Aveiro tem direitos. Direitos não se pedem. E ai do governo se não attender esses direitos. Cate-lhe em cima a camara do commercio, o canudo, o *Cabecinha*, o *Tinhoso*, além do *Mijareta*, do *Chica*, do *marchal* e do *morgado* e era uma vez governo.

Nós somos quem somos.

E a respeito de artistas e de povo ninguem os estremece com mais ternura que o morgado e o senhor seu *Chica*, logar tenente na papeleta vergonhosa. Isso é sabido. O *Chica*, o *Chica*! Aquelle amigo do povo! Devotadissimo amigo do povo!

E o morgado? O morgado que defendeu a suppressão do districto de Aveiro, a suppressão da Barra e a suppressão do regimento? E o morgado, que quer a **canalha acorrentada** e os miseraveis **contidos na ordem pela coacção?**

Então amigo como esse não ha nenhum!

E' o que nós dizemos: são uns grandes farçantes, os taes eserevinhadores do canudo. Mas ainda são mais imbecis do que farçantes.

Censo da população

A população no concelho de Aveiro, é a seguinte:

Aradas, 1:385 homens e 1:551 mulheres. Total, 2:936.

Aveiro (Gloria), 2:036 homens e 2:652 mulheres. Total, 4:688.

Aveiro (Vera-Cruz), 2:825 homens e 2:499 mulheres. Total, 5:324.

Cacia, 1:054 homens e 1:465 mulheres. Total, 2:519.

Eirol, 202 homens e 226 mulheres. Total, 428.

Eixo, 734 homens e 882 mulheres. Total, 1:616.

Nariz, 332 homens e 416 mulheres. Total, 748.

Oliveirinha, 1:011 homens e 1:403 mulheres. Total, 2:414.

Requeixo, 863 homens e 1:133 mulheres. Total, 1:999.

De CHATEAUBRIAND:

«Os vermes do sepulchro começam a roer a consciencia do criminoso, antes de lhe devorarem o coração.»

—Ao *Chica* não lhe roem nem devoram uma coisa ou outra.

Nada d'aquillo ali existe. Estreme: Lama, só lama.

HISTORIA LOCAL

Então, compadre, já comeu o seu perú?

Sósinho, ou convidou para a patuscada a *Camara do commercio*?

Hein? Bella pandega! Quantas vezes esfregou as mãos, compadre?

Ai! valha nos Deus, que não nos lembravamos que já lá vae o tempo em que o compadre esfregava as mãos! Isso foi outr'ora, nas epochas da *democracia*, quando o compadre vivia com o povo. Foi em tempos idos. Então é que elle esfregava as mãos e dava a sua palmadinha nos amigos. E depois emostava-se ao balcão, com cara de philosopho de boralho, braços cruzados, bocca entreaberta, olho direito mais cerrado que o esquerdo, a ouvir contar uma historia. Tempos de pobreza, tempos de pobreza, em que o compadre vivia com o Zé e do favor do Zé. Porque o compadre nunca se deve esquecer de que a base da sua fortuna foi esse pobre Zé que hoje trata com tanta paternidade e tanta superioridade.

Ora n'esse tempo, sim, dava o compadre a sua palmadinha e esfregava as mãos. Mas hoje, hoje que o *Mijareta* não se lhe refere que não fire o chapéo como um patego quando fala no Santissimo Sacramento, hoje, abrenuncio, que esfregar as mãos estaria abaixo da cathogoria de sua excellencia. Hoje ainda fecha um olho mais do que o outro. Isso, sim, porque isso ainda é compativel com a sua alta situação. Fechar um olho mais do que o outro até é de bom tom. Quem abre os olhos todos é o Zé, que não está para ceremonias.

O compadre, pois, ainda fecha um olho mais do que o outro. Mas a respeito d'esfregar as mãos era uma vez compadre. Já nem o tom de voz é o mesmo, quanto mais esfregar as mãos. D'antes esfregava as mãos, dava palmadinhas e ria-se á solta. Hoje fala em grave e só dá um ar da sua graça. D'antes ouviu rhetorica revolucionaria ou historietas da varinha de condão de Custodio João Marques. Hoje ouve em concentrado recolhimento as sentenças do morgado do Carmo e só devaneia sobre economia politica e o futuro dos povos europeus.

Candidato a barão. Isto diz tudo.

Mas vamos a saber: comeu o perú? Deu as boas festas ao morgado, ao Luiz de Magalhães, a todos os fidalgos da terra e das suas numerosas relações? Correu a via sacra d'essa fidalgaria toda? Cumprimentou com respeito? Reclinou o pésinho á rectaguarda? Já mandou encurtar a manga?

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte
 5,21 m., correio, 1.ª e 2.ª classe.
 9,00 m., mixto, todas as classes.
 4,47 t., tramway, vindo d'Alfarellos.
 8,11 t., omnibus todas as classes.
 9,49 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.
TRAMWAYS
 3,55 da manhã.
 10,15 da manhã.

De Aveiro para o Sul
 6,48 m., omnibus, todas as classes.
 2,12 t., tramway, até Alfarellos.
 5,54 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.
 10,30 t., correio, 1.ª e 2.ª classe.
TRAMWAYS
 Chegada a Aveiro, terminus.
 9,49 m.
 9,9 t.
 Os tramways partem do Porto ás
 7,15 da manhã e 6,29 da tarde.

COSINHA PORTUGUEZA

ARTE CULINARIA NACIONAL
 (COLLABORAÇÃO DE SENHORAS)
 (Productos reservados a um fim pa-
 triótico e piedoso)
 2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de
 bem viver; A nossa habitação; A água; A
 nossa alimentação; O nosso vestuário; Pre-
 ceitos diversos.
 795 receitas, com as seguintes secções:
 Sopas e purés, 41; Legumes e hortali-
 ças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e
 almôndegas, 15; Peixes diversos (receitas de
 bacalhau, 35), 91; Molhos diversos, 28;
 Massas e entre meios, 19; Pastéis, tortas e
 empadas, 29; Ovos e omeletes, 27; Saladas
 diversas, 8; Doces de sobremesa, 203; Com-
 potas e conservas, 54; Doces de chá, 155.
 Total 795.
 A venda unicamente na Imprensa Aca-
 demica, de Coimbra para onde devem ser
 feitas as requisições, acompanhadas da sua
 importância, que é:—Em brochura, 600 rs.
 (Pelo correio, 650. Em formosa cartanagem,
 700. Idem 760 réis.

HISTORIÃ

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA De 1820

Ilustrada com magníficos retratos
 dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e pa-
 triótica edição nacional resolveram abrir
 uma assignatura extraordinaria, aos
 fascículos semanales de 32 paginas, afim
 de facilitar a entrada d'este grande livro
 em todas as familias portuguezas. A
 HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA
 DE 1820 tem de ser para todos os
 portuguezes uma verdadeira reliquia
 de familia, tem de ser guardada na bi-
 bliotheca de cada lar como testemunho
 authentico do patriotismo e dos feitos
 heroicos dos nossos avós, que como
 heróis lutaram pela santa causa da li-
 berdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32
 paginas 60 réis
 Cada vol. brochado.. 1.500 »
 Obra completa (3 vol) 6.000 »

A assignatura por fasciculos pôde
 ser mensal, quinzenal, ou semanal á
 vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do
 reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª,
 rua do Almada, 423, PORTO.

**EM AVEIRO—Livraria Mello
 Guimarães.**

Lembra-se a todas as pessoas que
 forem a Lisboa, que não se es-
 quegam de visitar a ma-
 ravilhosa e surpre-
 hendente Expo-
 sição Fabril
Singer
 installada na rua do Principe,
 á entrada da Avenida

VENDA DE CASA

Vende-se um predio de casas
 altas na rua de Jesus e em frente
 á igreja do Convento.
 Tem um pequeno pateo e sa-
 hida para a rua do Rato.
 Trata-se na rua Direita, n.º
 43 a 45.

CONSULTORIO DENTARIO
 DE
THEOPHILO REIS
 Cirurgião-dentista
 pela Universidade de Coimbra
 Extrahе, obtura, colloca
 dentes e encarrega-se
 do concerto de dentaduras
 R. DIREITA, 58, 1.º
Aveiro

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da
 manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.
 Chamadas a qualquer hora do dia
 ou da noite.
Largo do Rocio, 42 a 44

Cathecismo Moderno
 (ILLUSTRADO)
 Obra de propaganda nacionalista.
 Dedicada ás pessoas de bom senso.
Preço 50 réis
 A venda na Livraria Elysis
 —Rua Formosa, 282
 PORTO

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk
 Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, tra-
 duzido directamente do polaco por Selda
 Potocka e Eduardo de Noronha. Desenro-
 lam-se n'esta obra, ao lado de paginas vi-
 brantes e commovedoras, as heroicas lu-
 tas da Polonia contra a invasão dos ou-
 tros povos do norte. Muitos criticos con-
 sideram O DILUVIO superior ao QUO VA-
 DIS.

A venda o 1.º volume
 em formato grande e com uma bellissima
 capa a cores
Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Com-
 panhia Nacional Editora, Largo do Conde
 Barão, 50, Lisboa.

TYPOGRAPHIA DO POVO DE AVEIRO
 Acaba de nos chegar do estrangeiro, das prin-
 cipaes fundições typographicas, uma variedade de ty-
 pos de phantasia, proprios para obras de luxo. En-
 carregamo-nos, portanto, de toda a obra de impre-
 são, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer
 parte.
Especialidade em cartões de visita

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa
 de Manuel Maria, largo do
 mesmo nome, rua direita, d'esta
 cidade, e por preços vantajosos
 os melhores bagaços para alimen-
 tação de todos os animaes.

A NOVA PHASE DO SOCIALISMO
 POR
JOÃO DE MENEZES

A venda na Livraria Central de Gomes
 de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160
 —LISBOA.
Preço 200

Cura do rheumatismo
 O linimento anti-rheumatico
 de Miranda, é o melhor remedio
 até hoje conhecido para a cura
 d'esta doença. Numerosos ates-
 tados de doentes provando os
 seus bons resultados. Faz desap-
 parecer em curto espaço de tem-
 po as dores ao padecente.
 Envia-se pelo correio para to-
 das as terras.
 Preço do frasco 500 réis. Pe-
 lo correio 550 réis.
 Deposito pharmacia Miranda
RIO TINTO

LANDEAU
 VENDE-SE um quasi novo.
 Nesta typographia se diz.
SAPATARIA REIS
 R. DOMINGOS CARRANCHO
 (A'S CINCO RUAS)
AVEIRO

O proprietario d'esta acedi-
 tada sapataria, José Almeida dos
 Reis, participa aos seus estima-
 veis freguezes que mudou o seu
 estabelecimento da Costeira para
 a sua casa da rua Domingos Car-
 rancho, onde lhe deu uma instal-
 lação mais apropriada.

O proprietario agradece des-
 de já a visita com que o publico
 se dignar honrar o seu novo es-
 tabelecimento.

Como sempre, o seu empenho
 é bem servir todos os que procu-
 ram a sua casa e, para isso, ao
 mesmo tempo que se encarrega
 de todas as encomendas por me-
 eida, tem á venda um grande
 sortimento de calçado fino para
 homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as
 obras que sahem da sua casa, sa-
 bem que ellas se recomendam
 pela perfeição de corte, excellen-
 te acabamento e incomparavel
 modicidade de preços.

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis,
 expendidamente traduzidos para por-
 tuez, em lindissimas edições, ao
 alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H.
 Sienkiewicz. — 3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE
TORMES, de Mendoza. — 1 vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Sou-
 lié. — 1 vol.

A AMOREIRA, FATAL, de E.
 Berthet. — 1 vol.

SENHOR EU, de Farina. — 1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional
 Editora, largo do Conde Barão, 50,
 Lisboa, e a todas as livrarias e taba-
 carias.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado
 pelas suas propriedades hygie-
 nicas, só se vende no estabe-
 lecimento de José Gonçalves
 Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

**N. B.—Só se garante o
 proprio vinho o vendido
 no mesmo estabelecimento.**

COMPANHIA NACIONAL EDITORA
 Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER
 POR
JULIO VERNE

ARMAZENS DA BEIRA-MAR
 DE **MANUEL GONÇALVES MOREIRA**
 PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22
 R. DOS MERCADORES, 1 A 5
AVEIRO
 D'aquí levarás tudo tão sobejo
 (Luz. Cam.)
VENDAS SO A DINHEIRO

Preços fixos
CONFECÇÕES:
 Fazendas de novidade de lã, li-
 nho, seda e algodão.
 Camisaria, gravataria, livraria,
 papelaria e mais objectos de es-
 criptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e
 creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos,
 nacionaes e estrangeiros.
 Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bor-
 dados, rhuu e vinho (qualidade garantida).
 Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinico-
 la da Bairrada.
 Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de
 mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**,
 bem como todos os accessorios para as mesmas.
 Louças de porcelana, quinquilharías, bijouterias, perfumarias
 (importação directa).
 Flores artificiaes e cordões funerarias.
 Ampliações photographicas. Encadernações.
**N. B.—Não se aviam encomendas que não venham
 acompanhadas da respectiva importancia.**

O FOGO
 Notabilissimo romance de Gabriel do
 Annunzio, o mais brilhante dos escripto-
 res italianos da actualidade, traduzido para
 portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque.
 É esta a obra mais sensacional do
 grande escriptor, pela belleza commovedo-
 ra e assombrosa do seu entredo e pela sua
 forma artistica e impecavel.
**DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM
 ESPLENDIDAS CAPAS A CORES**
Cada vol., 100
 Pedidos á Companhia Nacional Editora,
 largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

SIGAMOL-O!
 Sensacional romance de H. Sienkiewicz
 auctor do QUO VADIS? seguido de mai-
 dois soberbos contos do grande es-
 critor polaco.
Trad. de EDUARDO NORONHA
 Um luxuoso volume, com uma lindissi-
 ma capa a cores e ornado com magnificas
 illustrações.
Preço 500 réis
 A venda na Companhia Nacional Edi-
 tora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa,
 e em todas as tabacarias e livrarias.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser
 da Companhia **SINGER** obti-
 veram na Exposição de Paris
 de 1900 o mais alto premio,
 Grand-Prix.

É mais uma victoria jun-
 ta a tantas outras que estas
 excellentes e bem construi-
 das machinas teem alcança-
 do em todas as exposições.

AVEIRO
75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79